UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTIO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DANIELLA MENDES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARABÁ – PA
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTIO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DANIELLA MENDES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Campus de Marabá como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho.

MARABÁ – PA
2020

DANIELLA MENDES DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Campus de Marabá como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia. Orientadora: Profa. Ma. Silvana de Sousa Lourinho.

Data da Defesa: 16/03/2020

COMISSÃO EXAMINADORA:

_____

Prof.ª Ma. Silvana de Sousa Lourinho (Orientadora) – UNIFESSPA

_____

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Membro interno) - UNIFESSPA

_____

Prof. Ma. Vanja Elizabeth Sousa Costa (Membro interno) - UNIFESSPA

MARABÁ – PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Biblioteca Josineide da Silva Tavares da UNIFESSPA. Marabá, PA

Santos, Daniella Mendes dos

A importância da afetividade na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil / Daniella Mendes dos Santos ; orientadora, Silvana de Sousa Lourinho. Marabá : [s. n.], - 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2020.

1 . Educação infantil – Marabá (PA). 2. Educação - Finalidades e objetivos. 3. Psicologia da aprendizagem. I. Lourinho, Silvana de Sousa, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.154098115

Elaborada por Hully Thacyana da Costa Coelho – CRB-2/1593

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe e avó, Deuzira da Silva Silva e Maria Raimunda Dias Moreno (im memoria), por terem me ensinado a ser perseverante.

Ao meu esposo, Adriano dos Santos Barros que tanto me apoiou durante toda a graduação.

As minhas irmãs que sempre me disseram que era possível, e que eu era capaz.

A minha orientadora, professora Silvana Lourinho que foi paciente e compreensiva comigo, sempre me incentivando e encorajando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e sabedoria em todo o tempo, e não me deixou desanimar em todas as crises e dificuldades.

Agradeço ao meu esposo que me incentivou a todo momento.

Agradeço a minha mãe por não deixar de acreditar em mim.

Agradeço em especial as minhas irmãs que se colocaram a minha disposição para ajudar no que fosse necessário.

Agradeço de coração a minha orientadora por não desistir de mim e sempre me transmitir leveza até nos momentos de desespero.

Agradeço a todos (as) os professores (as) do curso que contribuíram com a minha formação.

Agradeço as minhas amigas de turma que estiveram comigo sempre durante e depois do período letivo, compartilhando das alegrias e tristezas durante o curso.

Agradeço a minha banca examinadora pela compreensão e contribuição da minha defesa.

"O espaço não é primitivamente uma ordem entre as coisas, é antes uma qualidade das coisas em relação a nós próprios, e nessa relação é grande o papel da afetividade, da pertença, do aproximar ou do evitar, da proximidade ou do afastamento." Henri Wallon

RESUMO

O presente trabalho apresenta a importância dos aspectos afetivos para o desenvolvimento e o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, assim como a importância da relação professor/aluno para tal desenvolvimento, considerando que a afetividade é fundamental nesse processo. Com base nisso a presente pesquisa buscou responder as seguintes questões: Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem? Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno? Como a relação professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem? Para responder a esses questionamentos, além de uma pesquisa bibliográfica a qual teve como base as contribuições de Henri Wallon, que nos atenta para a afetividade como fundamental no processo de ensino/aprendizagem, realizou-se também, dentro de uma pesquisa qualitativa a pesquisa de campo, efetuada por meio da técnica de entrevista além da aplicação de questionário as docentes de um N.E.I. localizado na cidade de Marabá, buscando identificar qual a visão das mesmas no que se refere a afetividade. O trabalho objetivou analisar a importância da afetividade na construção e desenvolvimento da aprendizagem e na relação professor/aluno, afim de compreender a importância da afetividade para a aprendizagem. Diante do objetivo desse trabalho e das pesquisas: bibliográfica e de campo, esse vem reforçar a minha concepção de que a afetividade precisa estar inserida no meio escolar, na relação professor/aluno, e principalmente na educação infantil, que é onde a criança tem seu primeiro contato com o outro fora do espaço familiar, pude concluir que as experiencias vivenciadas na educação infantil podem se refletir nas atitudes e anseios do indivíduo durante toda sua vida.

Palavras Chaves: Afetividade, Relação professor/aluno, Desenvolvimento, e Processo de ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

This work presents the importance of affective aspects for the development and teaching-learning process of the individual, as well as the importance of the teacher/student relationship for such development, considering that affectivity is fundamental in this process. Based on this, the present research sought to answer the following questions: What is the contribution of affectivity in the teaching/learning process? How does affectivity contribute to the construction of student knowledge? How does the teacher/student relationship influence the development of learning? In order to answer these questions, in addition to a bibliographical survey based on the contributions of Henri Wallon, who pays attention to affectivity as fundamental in the teaching/learning process, we also carried out a qualitative field research, carried out by means of the interview technique and the application of a questionnaire to the teachers of an N.E.I. located in the city of Marabá, seeking to identify their view of affectivity. The work aimed to analyze the importance of affectivity in the construction and development of learning and in the teacher/student relationship, in order to understand the importance of affectivity for learning. Faced with the objective of this work and the research: bibliographic and field, it reinforces my conception that affectivity needs to be inserted in the school environment, in the teacher/student relationship, and mainly in early childhood education, which is where the child has his first contact with the other outside the family space, I could conclude that the experiences experienced in early childhood education can be reflected in the attitudes and desires of the individual throughout his life.

Keywords: Affectivity, Teacher/Student Relationship, Development, and Teaching/Learning Process.

LISTA DE SIGLAS

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

PNE – Plano Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

PCD – Pessoa com Deficiência

N.E.I – Núcleo de Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

2. REFERENCIAL TEÓRICO 17

2.1. Afetividade 20

2.2 Aprendizagem e a afetividade 22

2.2.1. **A falta de um ambiente afetivo influencia na aprendizagem** 25

2.3 Afetividade na relação professor/aluno 26

3. METODOLOGIA 28

4. CENÁRIO DA PESQUISA 30

4.1. Relatos de Entrevista 30

4.2. Relatos do Questionário 32

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

REFERÊNCIAS 39

1. INTRODUÇÃO

É cada vez mais comum nos depararmos com situações que confirmam a falta de uma prática pedagógica eficaz. Há professores que atribuem diretamente a falta de disciplina e concentração a transtornos psicológicos. Assim como há alunos depressivos e agressivos por falta de um ambiente afetivo na escola.

Ao passo que essas situações se tornam constantes e comuns no ambiente escolar é preciso repensar que metodologia está sendo aplicada, e que tipo de educadores estão entrando em sala de aula.

Não há como fragmentar o aluno para que o professor atue somente como transmissor do conhecimento, já que o cognitivo e o afetivo atuam como via de mão dupla, pois, um não funciona sem o outro.

> ...é contra a natureza tratar a criança de forma fragmentária. Em cada idade constitui um conjunto indissociável e original. Na sucessão de suas idades é um único e mesmo ser em contínua metamorfose. (Wallon. 1981:233).

Segundo Wallon, é impossível compartimentalizar a criança no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois como ele ressalta em sua teoria psicogenética, o indivíduo é um ser completo, e deve ser visto como tal. É preciso que o professor olhe a criança em sua totalidade, levando em consideração que o processo só será constituído de forma eficaz se o conjunto – afetivo, cognitivo, motor – for levado em conta.

As relações vivenciadas na escola desde as series iniciais tendem a se refletir nas decisões e comportamentos ao longo de toda a vida, pois a pessoa passa uma boa parte da sua vida no ambiente escolar, ambiente esse que é fundamental na formação do indivíduo enquanto ser social. Daí a importância da afetividade na construção da aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

O conceito de afetividade, ao contrário da visão que se tem por parte de muitas pessoas, como sendo apenas demonstração de amor e carinho, vai além disso, o afeto é a capacidade que o ser humano tem de ser influenciado positiva ou negativamente por emoções/sensações tanto internas como externas.

> Nossos conhecimentos não provêm nem da sensação nem da percepção isoladamente, mas da ação global, de que a percepção participa apenas como função de sinalização. Próprio da inteligência

> não é contemplar, mas ‘transformar’, e seu mecanismo é essencialmente operatório. Ora, as operações consistem em ações interiorizadas e coordenadas em estruturas de conjunto (reversíveis etc.); se desejarmos explicar esse aspecto operatório da inteligência humana, convirá partir da ação – e não apenas da percepção. Piaget in: Chiarottino, 1984, p. 104.

Para Piaget o conhecimento é sempre resultado da ação do sujeito sobre o objeto, mas para que haja o conhecimento, além da maturação biológica – desenvolvimento físico, mental, emocional, social, motor – a experiência com o objeto e a experiência/vivência social são fundamentais, pois é na relação de troca com o outro e com o objeto que somos capazes de assimilar e aprender.

Grandes estudiosos defendem a importância da afetividade na relação professor/aluno, uma vez que ela é um componente facilitador no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. E com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo voltar o olhar do docente para essa temática afim de somar e melhorar a relação professor/aluno, otimizando assim o processo de ensino/aprendizagem.

É preciso cessar, extinguir o ensino tradicionalista, autoritário, que poda o aluno, transformando-o no aluno passivo, desmotivado. É preciso que o professor venha transpor essa ideia de ensino que está arraigada até hoje na escola, para formar alunos pensantes e motivados. Pois só quando o docente se propõe a atuar como mediador do conhecimento levando em conta a singularidade dos alunos o ensino/aprendizagem se torna eficaz.

> E isso requer uma educação voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim “indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada”. (LAKOMY, 2003 p.60).

É sabido que o afeto está presente na vida do ser humano desde a sua concepção, e pode ser compreendido como um conjunto de emoções e sentimentos. E tão importante como a construção do cognitivo e o desenvolvimento motor na criança é que essa construção perpasse e se guie com isonomia pela afetividade.

Cada criança tem suas singularidades, e quando o educador se limita a apenas transmitir o conteúdo a ser aprendido sem conhecer a singularidade de cada aluno, é uma catástrofe, o aluno vai então tentar se sobressair ao outro na tentativa de ser notado, e temos reflexos disso na indisciplina, agressividade, baixa autoestima.

Diante de tudo isso, este trabalho visa defender a importância da afetividade no processo de ensino/aprendizagem, assim como na relação professor/aluno, uma vez que a afetividade é fundamental no processo de desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

Portanto o mesmo se propõe a responder as seguintes questões que irão nortear todo o estudo: Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem? Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno? Como a relação professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem?

Diante dos questionamentos o presente trabalho tem como objetivo principal: analisar a importância da relação afetiva na construção e desenvolvimento da aprendizagem e na relação professor/aluno, afim de compreender a importância da afetividade para a aprendizagem, além de: fomentar debates a cerca desse assunto; levar os leitores a refletir sobre a problemática proposta; refletir o papel do professor numa relação de troca e a importância de valorizar a afetividade na escola; compreender como através da afetividade o aluno pode construir conhecimento e criatividade;

É sabido que a relação de ensinar e aprender ocorre desde o nascimento da criança onde ela é inserida no meio familiar, e espera-se que nesse ambiente ela receba todos os subsídios necessários para a etapa inicial do processo de aprendizagem.

Para Pino (1997), os processos cognitivos necessários para o conhecer humano envolvem uma atividade que pressupõe uma relação que “abrange três elementos, e não apenas dois: o sujeito que conhece, a coisa a conhecer e o elemento mediador que torna possível o conhecimento”, e é através dessa mediação que o objeto ganha significado. Podemos perceber esse elemento mediador do conhecimento primeiro como sendo a família, e posteriormente a escola.

Sendo a escola uma instituição de formação e o professor um formador de opinião, fica evidente aí a responsabilidade e a importância do relacionamento afetivo entre professor e aluno para a interação formativa, afim de que o aluno se desenvolva de forma qualitativa, e que as atividades do cotidiano sejam prazerosas. Nesse sentido a escola desempenha um papel fundamental para

o desenvolvimento e socialização da criança, que chega até ela trazendo consigo aspectos culturais e vivências familiares significativas.

Diante dessa responsabilidade atribuída a escola presume-se que a afetividade seja a base das relações no ambiente escolar, pois é através desse afeto que a criança ira se sentir acolhida e consequentemente isso contribuirá de forma positiva para o seu desenvolvimento cognitivo e social. E no decorrer desse desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor assume grande importância na relação de ensino e aprendizagem. “Para aprender, necessitam-se dois personagens (aquele que ensina e aquele que aprende) e um vínculo que se estabelece entre ambos... Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar” (Fernández, 1991, p. 47 e 52).

Com isso pode-se afirmar que o papel do educador na educação infantil é muito significativo na formação do aluno, pois a relação de troca que acontece em sala de aula quando impregnada de afeto e respeito provoca interesse, estimula o aprendizado, que a partir disso acontece de forma natural sem que haja imposição de conhecimento. O PNE completa esta discussão afirmando que: “As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (PNE, p.46)”.

Para desenvolver este trabalho realizei uma pesquisa qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006):

> a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

E para que o referencial teórico fosse feito de forma positiva e clara, e o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de leitura de partes de livros, textos pesquisados, estruturação e análise bibliográfica. Afim de encontrar autores que nos atentam para a afetividade como ponto de equilíbrio, tanto para o professor quanto para o aluno.

Para a realização da pesquisa, dentre as abordagens de pesquisa qualitativas existentes, optei pela pesquisa de campo.

Dentro desse modelo de pesquisa utilizei também a técnica de entrevista que Segundo Ludke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Além da aplicação de questionário que segundo Severino (2007) é uma Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar um conjunto de fenômenos afetivos (emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo, tendo um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo. A princípio o afeto vem a ser, um componente, um sentimento, onde a afetividade é a relação constituída através do afeto. A partir do momento em que estabeleço uma relação afetiva com o outro eu me conecto com ele através do afeto. E essa está relacionada a educação, pois é sabido que a criança aprende mais efetivamente quando ela tem a afetividade envolvida nesse processo.

Há uma necessidade efetiva de debater a afetividade na aprendizagem, pois o contexto familiar que temos hoje difere do contexto dos séculos passados, as crianças chegam à escola com muitas carências, e não há uma dissociação para que a criança chegue à escola só com o cognitivo. E não se trata de passar a mão na cabeça, mas de olhar de forma singular para cada criança e acolhe-la, pois, é através das emoções, da afetividade que atribuímos significado ao movimento do aprender a aprender.

Assmann no seu livro “Reencantar a Educação”, levanta um debate muito interessante acerca da dinâmica cérebro/mente:

> Não cabe dúvida de que o cérebro necessita do abraço para seu desenvolvimento, e as mais importantes estruturas cognitivas dependem deste alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência. Não devemos esquecer, como Leontiev destacou há bastantes anos, que o cérebro é um autêntico órgão social, necessitado de estímulos ambientais para seu desenvolvimento. Sem aconchego afetivo o cérebro não pode alcançar seus ápices mais elevados na aventura do conhecimento (...).

Ainda há a ideia de que o cérebro é só físico, só racional, mas na verdade o cérebro é canal também de absorção, de assimilação de conteúdos incluindo conteúdos afetivos, afeto é considerado um movimento cognitivo, ou seja, a forma que o conhecimento se transfere, se absorve, se assimila, através das relações afetivas em qualquer contexto.

A escola é a unidade formadora não só de conhecimento como de desenvolvimento, na qual a criança tem como referência o educador, e a criança assimila informações de forma mais concreta de pessoas que são referências. E não só referências no sentido de admiração, como no sentido afetivo. E hoje dentro do contexto escolar além das crianças com grande demanda de problemas relacionados a autoestima, a carências afetivas, encontramos também muitos educadores apáticos, desmotivados por diversos assuntos dentro do contexto escolar, e isso reflete de forma direta na formação da criança.

Rubem Alves, apud Assmann, 1998:

> ...costuma dizer que educar tem tudo a ver com sedução. Segundo ele, educador/a é quem consegue desfazer as resistências ao prazer do conhecimento. Seduzir para "o que"? Ora, para o saber/sabor. Portanto, para o conhecimento com fruição. Mas é importante frisar igualmente o "para quem", porque pedagogia é encantar-se e seduzir-se reciprocamente com experiências de aprendizagem. Nos docentes deve tornar-se visível o gozo de estar colaborando com essa coisa estupenda que é possibilitar e incrementar – na esfera sócio-cultural, que se reflete diretamente na esfera biológica – a união profunda entre processos vitais e processos de conhecimento.

E para que se estabeleça um ambiente afetivo, é preciso que o professor possa também entender o seu próprio processo afetivo. Como ressalta Davis "...o professor necessita compreender que aspectos da sua própria personalidade – seus desejos, preocupações e valores – influem em seu comportamento, ao longo de interações que ele mantém com a classe". Porque as vezes os desânimos do cotidiano, vão levando-o a tomar ações muito mecânicas, quando na realidade o processo de ensino/aprendizagem é totalmente dinâmico e flexível, a educação é dinâmica e flexível.

Os modelos de família hoje são diversos em todos os aspectos, é isso tem trazido impactos nas relações sociais, inclusive na escola, onde nos deparamos com crianças extremamente regentes ao que elas estão vivenciando no lar, porque criança é reflexo do meio, e só quando a escola adota uma outra postura, diferente da rotulação, do apontamento negativo, indo no sentido da correção de uma abertura para entender o porquê daquilo, é possível identificar a problemática, e aí que entra a afetividade como/para modificação do comportamento.

Crianças sempre existiram na sociedade independente da visão que se tinham delas. Durante muitos séculos as crianças não eram reconhecidas como tal, eram como se fossem adultos de menor estatura, e tal pensamento permitia que elas estivessem inseridas em todos os contextos do mundo adulto, desde o trabalho a cama, vendo e aprendendo tudo que era comum ao mundo do adulto. A fase da infância naquela época era vista como uma fase de transição, onde as crianças até os 7 anos de idade eram desfavorecidas, os adultos procuravam não se apegar tanto e nem ensinar, pois era comum que as crianças morressem cedo, devido não conseguirem sobreviver as epidemias da época.

A concepção de infância só surge a partir do século XVII, onde elas passam a ser reconhecidas como um ser dependente que demanda cuidados, atenção, educação, afeto, etc., pois percebe-se que a criança não tem autonomia nenhuma. E a partir dessa concepção ela veio conquistando espaço na sociedade ao longo do tempo.

É sabido que é da família o papel fundamental e primordial no desenvolvimento da criança, pois é lá que ela tem as primeiras experiências com o meio, e são essas experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo. Pois é no vinculo que se estabelece entre o adulto e a criança que se dá a fase inicial do processo de aprendizagem.

> Para sobreviver, o bebê humano necessita estabelecer uma relação estável com um ou mais adultos em seu ambiente. Essa relação, onde determinados padrões afetivos são desenvolvidos, fornece a base a partir da qual podem ocorrer as transformações no comportamento da criança. É, pois, na relação com determinados adultos que o bebê inicia a construção dos seus esquemas (perceptuais, motores, cognitivos, linguísticos) e de sua afetividade. (Psicologia na educação / Cláudia Davis, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – São Paulo: Cortez, 1994. – 2. ed. rev.)

Além da família a escola também é parte importante do processo de desenvolvimento da criança, o ingresso na escola envolve um processo de adaptação difícil, pois ela sai do ambiente de convivência familiar para um ambiente totalmente novo e desconhecido, em que precisara criar novos laços afetivos. Portanto é preciso que o ingresso na vida escolar se dê da forma menos traumática possível para a criança.

> Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (RCNEI, 1998, v. 3, p. 15).

2.1. Afetividade

Segundo o dicionário (Luft, 2000, p.43) “afetividade qualidade de afetivo; afetuosidade; sentimento”. Dantas (1990, p.10) conceitua afetividade da seguinte maneira: “afetividade designa [...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção”. Almeida e Mahoney (2007, p.17) definem afetividade como: “capacidade, disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

Uma vez que já é comprovado cientificamente, que a criança forma estruturas cognitivas através do afeto, podemos perceber dois movimentos envolvidos: um movimento de aceleração, quando a criança se sente no ambiente acolhedor, empático, havendo possibilidade de acelerar esquemas cognitivos ou seja acelerar a aprendizagem; e um movimento de retardação, onde o ambiente e totalmente contrário, o que pode levar a bloqueios na aquisição de novos conhecimentos, e prejuízos no processo.

Para Wallon, a cognição perpassa por quatro categorias, sendo uma delas a afetividade, que é para ele a primeira forma de interação com o meio ambiente, sendo essa o elemento mediador das relações sociais primordial. Os movimentos expressivos, como toque físico, olhares e sorrisos são carregados de afetividade, e como a linguagem oral ainda não existe, são estes gestos, a base para as mais variadas emoções e, consequentemente, para o desenvolvimento. Já que a afetividade tem papel fundamental no decorrer de todo o processo de desenvolvimento do ser humano, pois é ela o ponto de partida desse, visto que a primeira função do desenvolvimento infantil é afetiva.

Ele traz uma representação significativa quando diz que quando uma criança está começando a andar e a mãe abre os braços no sentido de abraçá-la, acolhe-la, ela está estimulando uma conexão, uma estrutura cognitiva que vai fortalecer a relação, autoestima, influenciando assim no desenvolvimento. Como ele também coloca “não existe aprendizagem sem afetividade e aquilo que é aprendido com significância nunca é esquecido”. Desta forma, o desenvolvimento humano, desde seus primeiros dias de vida, não está pautado apenas nos aspectos cognitivos, mas também nos afetivos.

> A afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com predomínio da primeira. (La Taille 1992, p. 90).

Para Wallon, apud Mahoney, 2010:

> O afetivo tem origem nas sensibilidades de interocepção (referente às sensações viscerais) e de propriocepção (referente às sensações musculares). Essas sensações são responsáveis pela atividade generalizada do organismo que, junto com a resposta do outro (sensibilidade de exterocepção, isto é, sensibilidade ao que vem do exterior), vai se transformando em sinalizações afetivas cada vez mais especificas de medo, alegria, tranquilidade, raiva etc.

Para Piaget (1962), a afetividade precede as funções das estruturas cognitivas e os estágios da afetividade correspondem exatamente aos estágios do desenvolvimento das estruturas. Há, entre eles, uma correspondência e não uma sucessão. Segundo o mesmo autor afetividade é essencial para a inteligência, para ele afeto é a necessidade que movimenta a aprendizagem pois sem o mesmo não haveria interesse e sem interesse não seria possível adquirir inteligência.

> "É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência." (Piaget, 1962/1994)

Ainda segundo Piaget não é possível separar afetividade de cognição pois ambas estão em contínua adaptação, elas se completam e se alternam no decorrer do

desenvolvimento. Para ele a afetividade é parte importante no processo de desenvolvimento da inteligência sendo que ela pode tanto acelerar como retardar o conhecimento, embora o mesmo considere que só o afeto não é condição suficiente nesse processo de desenvolvimento e aquisição da inteligência.

> A vida afetiva e a vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização... Assim é que não poderia se raciocinar inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, em que, por outro lado, não existe afeição sem o mínimo de compreensão... O ato de inteligência pressupõe, pois uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade). Piaget (1989, p. 16)

Diante disso podemos concluir que a afetividade é uma característica própria do ser humano, que está presente desde o nascimento, sendo assim não se pode negar a sua existência e importância no processo de desenvolvimento e construção da aprendizagem, nem tão pouco separar afetividade e cognição.

2.2 Aprendizagem e a afetividade

Agora que já vimos o que é afetividade, se faz necessário falar em aprendizagem e afetividade considerando ambas como fundamentais no processo de desenvolvimento do educando, considerando que a afetividade é o que nos impulsiona a aprender. Diante disso alguns autores ressaltam a importância da compreensão dessa temática nesse processo.

La Taille (1992, p.65), ressalta que:

> a afetividade é comumente interpretada como uma energia, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações.

Segundo Davis, a aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiencia humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Daí a importância da constante relação de troca com o outro, pois para ele é através da interação com adultos e crianças que é possível aprender.

Para Wallon

> O desenvolvimento da pessoa como um ser completo não ocorre de forma linear e contínua, mas apresenta movimentos que implicam integração, conflitos e alternâncias na predominância dos conjuntos funcionais. No que diz respeito à afetividade e cognição, esses conjuntos revezam-se, em termos de prevalência, ao longo dos estágios de desenvolvimento. Nos estágios impulsivo-emocional, personalismo, puberdade e adolescência, nos quais predomina o movimento para si mesmo (força centrípeta) há uma maior prevalência do conjunto funcional afetivo, enquanto no sensório-motor e projetivo e categorial, nos quais o movimento se dá para fora, para o conhecimento do outro (força centrífuga), o predomínio é do conjunto funcional cognitivo.

É importante ressaltar que embora haja uma alternância das fases de desenvolvimento, para Wallon não há uma dissociação entre afetividade e cognição (aprendizagem), embora em cada fase haja predominância de uma força, a outra está sempre ativa em segundo plano.

E na teoria do desenvolvimento de Wallon ele relata a alternância e a predominância das funções em cada estágio de desenvolvimento, o que nos possibilita uma maior compreensão do processo de constituição da pessoa e logo do processo de ensino/aprendizagem.

No 1° estágio – impulsivo emocional (0 a 1 ano) – a criança expressa sua afetividade através de movimentos descoordenados, respondendo a sensibilidades corporais: proprioceptiva (sensibilidade dos músculos) e interoceptivas (sensibilidade das vísceras). E nesse estágio em que a criança tem as suas necessidades correspondidas pelos adultos que a rodeiam, o movimento é para si (centrípeto) tendo nessa fase o predomínio da afetividade.

No 2° estágio – sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos) – quando já dispõe da fala e dos primeiros passos, a criança se volta para o mundo externo (sensibilidade exteroceptiva) para um contato com os objetos. Nesse estagio a criança corresponde aos estímulos exteriores, com a exploração e manipulação dos objetos, e percebemos nessa fase a predominância do conjunto funcional cognitivo (centrífugo).

No 3° estágio – personalismo (3 a 6 anos) - a criança vai iniciar o processo de constituição do eu, exigindo aí a alternância de função centrífuga para função centrípeta. Nessa fase do desenvolvimento a criança já não se refere a si na terceira

pessoa e sim de forma singular, como o próprio nome já diz essa fase está voltada para construção da personalidade. Percebemos a predominância das funções afetivas no processo de conhecimento do eu influenciando nas funções cognitivas na relação para com o outro.

No 4° estágio - surge então o interesse da criança para as coisas, o conhecimento e a conquista do mundo exterior, há avanços no plano da inteligência (devidos à aquisição da função simbólica e à diferenciação da personalidade). Nessa fase a predominância é do cognitivo, onde a criança tem maior interesse em superar as dificuldades voltadas para os conteúdos, levando as conquistas intelectuais ligando essa fase também as funções afetivas.

No 5° estágio – adolescência (11 anos em diante) – os sentimentos se alternam buscando a consciência de si diante do outro, é visível a forma como o meio social vai condicionar as suas ações. Nessa fase do desenvolvimento ocorre o amadurecimento fisiológico, e com isso a constante busca por aceitação e enquadramento no contexto social em que vive, levando a muitos questionamentos e tomadas de decisões. Havendo aí ação das funções cognitivas e afetivas.

Assim como Wallon, Piaget na sua teoria psicogenética também discorre sobre as fases do desenvolvimento, em sua teoria, ele se concentra não apenas na compreensão de como as crianças adquirem conhecimento, mas também na própria natureza da inteligência. Para Piaget o desenvolvimento humano é explicado segundo o pressuposto de que existe uma conjuntura de relações interdependentes entre o sujeito conhecedor e o objeto a conhecer, e nessas relações existem as necessidades biológicas, que é como ele descreve as funções afetivas.

Diante das considerações de Wallon é possível perceber que embora haja estágios em que hora a cognição predomina, existe sempre uma base afetiva permeando todas as relações, e com a aprendizagem não é diferente, essa também está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular onde é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma, apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos.

Para aprender é preciso que haja alguém para ensinar e com isso é necessária uma relação entre ambos, para que seja possível essa troca, e em cada estágio temos uma pessoa completa, com possibilidades e limitações próprias.

2.2.1. **A falta de um ambiente afetivo influencia na aprendizagem**

De acordo com Horn e Barbosa (2001) a criança ao entrar na escola tem a necessidade de ser amada, acolhida e ouvida, para assim sentir o desejo de aprender. Com isso torna-se fundamental que a escola seja um ambiente acolhedor e afetivo, pois é fato que a criança aprende de forma mais eficaz quando está rodeada de afeto.

Na educação infantil, a criança tem seu primeiro contato com o meio escolar, e espera-se que nesse ambiente ela encontre todos os subsídios necessários para sua adaptação, nesse meio que para ela e totalmente novo.

Diante disso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, passa a considerar a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, constituída por dois níveis: creche e pré-escola, tendo como única finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos, com o objetivo de eliminar a dicotomia “a creche cuida” e a “pré-escola educa”.

Assim entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. E quando compreendemos que a escola é extensão do lar, e que é pela escola que a criança vai ampliar sua construção enquanto ser social, enquanto sujeito do meio, se torna fundamental que essa seja um ambiente capaz de suprir as suas carências.

Embora no meio escolar a figura do professor seja mais debatida, todos os funcionários inseridos no contexto escolar também têm a incumbência de tornar a convivência do aluno dentro desse espaço a menos traumática possível.

Com base nisso o RCNEI (1998) concebe a criança como ser social com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, que aprende com o outro, pelos vínculos que estabelece com os recursos disponíveis: imitação, faz-de-conta, oposição, linguagem, imagem corporal.

É importante ressaltar que o “outro” dentro contexto escolar, se refere não só ao professor, mas, se estende a todos os sujeitos integrantes desse ambiente – do vigia ao diretor – que também convivem diariamente com a criança, e que muitas vezes são admirados bem mais que o próprio professor, por ser modelo de acolhimento, de aceitação.

O ambiente escolar está para além de transferir e adquirir conhecimento, faz se necessário que a escola seja local de trocas e vivencias que levem as crianças a se desenvolver em todas as esferas – cognitiva, social, motora e afetiva – para que ela obtenha sucesso na construção do seu próprio eu.

2.3 Afetividade na relação professor/aluno

A professor deve estar atento e consciente sobre a sua responsabilidade enquanto educador, pois muitas vezes se confunde autoridade com autoritarismo, enquanto que essa relação deve ser de respeito mútuo. Sabemos que existem vários tipos de professores – uns aproximam e outros distanciam – e também existem vários tipos de alunos – motivados e desmotivados – e várias metodologias – de transferência e de construção – para um sujeito singular. Por isso que Wallon (1999), descreve o indivíduo como um ser concreto e que deve ser visto como tal, com seus domínios cognitivos, afetivos e motores, como um todo, que é a própria pessoa.

A afetividade voltada para a relação professor/aluno vai além de demonstrações de amor e carinho, é afetar, desafiar, abrir caminhos para o desenvolvimento do indivíduo. A educação quando impregnada de afetividade leva em consideração as ideias, os anseios, as opiniões da criança, é voltada totalmente para a exploração, socialização e ampliação do conhecimento.

Diante da era em que estamos vivendo onde doenças como depressão, bipolaridade, ansiedade tem-se tornado “normal” entre crianças, adolescentes e jovens faz-se ainda mais necessário que o docente seja capaz de olhar para a singularidade dos alunos, e trabalhar nesses o desenvolvimento de suas capacidades (emocionais e cognitivas) e habilidades (autonomia e liderança), para que esses alunos se sintam motivados e uteis na sociedade.

A escola é a segunda família, é o suporte a mais para o desenvolvimento do educando. O professor deve atuar como motivador, incentivador na sala de aula, porque se queremos formar alunos motivados, proativos, pesquisadores já não cabe mais na escola aquela figura de professor autoritário que se faz protagonista dentro da sala de aula.

Sabemos que o conhecimento deve ser construído, para isso é fundamental que se estabeleça uma relação afetiva entre professor e aluno. Pois educar afetivamente é perceber a singularidade de cada aluno, é considerar o aluno como um ser pensante, considerar suas ideias, opiniões e anseios, isso é educação afetiva.

3. METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho realizei uma pesquisa qualitativa, a qual Bogdan e Biklen, (1982 apud LUDKE; ANDRÉ, 1986), descrevem que “as abordagens qualitativas se caracterizam por ter como fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador como principal instrumento”. Para eles a pesquisa qualitativa ainda contribui para que “o investigador se comporta mais de acordo com o viajante que não planeja do que com aquele que o faz meticulosamente” (BOGDAN; BIKLEN, 1997, p. 83).

E para que o referencial teórico fosse feito de forma positiva e clara, e o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de leitura de partes de livros, textos pesquisados, estruturação e análise bibliográfica. Considerando que a pesquisa bibliográfica:

> É um tipo de pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, sistematizado em livros e artigos científicos, chamado de fontes secundárias. Ela tanto pode ser uma pesquisa independente (pesquisa baseada exclusivamente em fontes bibliográficas), como fazer parte de outra pesquisa, uma vez que todo estudo científico requer uma pesquisa bibliográfica. (Silva. M., Santos. K. e Santos. M., Metodologia Científica, 2010)

Desta forma os alguns autores pesquisados, como: Jean Piaget, Henri Wallon, Hugo Assmann, Celso Antunes, dentre outros, nos atentam para a afetividade como ponto de equilíbrio, tanto para o professor quanto para o aluno, descrevendo a respeito da relação afetiva no comprometimento da formação da autoestima e, consequentemente, o desempenho do aluno no processo ensino-aprendizagem.

Dentre as abordagens de pesquisa qualitativas possíveis, optei pela pesquisa de campo

Utilizei a técnica de entrevista que para Ludke e André (1986, p. 34):

> “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Esse dispositivo nos permite aprofundar o ponto que buscamos escutar nas entrevistas. No ato da entrevista, o pesquisador realiza “correções necessárias solicitando esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

O instrumento de pesquisa que utilizei foi a aplicação de questionário que segundo MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100, “o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes”.

4. CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no N.E.I. Profª Maria da Consolação, localizado em Marabá – Pará, no bairro Santa Rosa, na Travessa praça do Coqueiro. A escola é bem localizada, foi restaurada e reinaugurada no final do ano de 2019. A escola existe desde o ano de 1998, nessa época tinha o nome de Creche Nuvem de Algodão, no ano de 2003 mudou para N.E.I. Ruth Rocha, e em 2019 mudou para o nome atual, afim de homenagear uma professora falecida que muito contribuiu com a educação na cidade de Marabá.

A escola funciona hoje com 4 turmas matutinas e 4 turmas vespertinas, 3 turmas de maternal, 3 turmas de jardim I e 2 turmas de Jardim II, tendo 4 professoras, com um total de 170 alunos matriculados divididos nos dois turnos, desses 3 alunos são PCD.

A escola tem dois projetos fixos que acontecem todos os anos, um deles é o Projeto Conto, onde todas as crianças são envolvidas na dinâmica da contação de histórias, o projeto visa despertar o interesse dos alunos para a leitura, além de trabalhar a ludicidade, coordenação motora e a cognição. O outro projeto é o do Meio Ambiente em que elas trabalham nas crianças a importância da preservação da natureza.

A pesquisa teve duração de dez dias (07 á 21 de fevereiro de 2020), nos quais foram realizadas entrevista e aplicação de questionário com quatro professoras, sendo que uma delas não respondeu o questionário. Infelizmente durante esse período não houve possibilidade de ter acesso ao PPP da escola.

4.1. Relatos de Entrevista

Durante o período de pesquisa na escola, foram realizadas algumas entrevistas (bate papo) com as professoras afim de saber qual a visão delas em relação a afetividade como parte importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

É importante ressaltar que durante esse período elas estavam fazendo diagnostico dos alunos, e por isso não foi possível fazer muitos questionamentos,

pois segundo elas estavam sem tempo, e algumas não tiveram muito interesse em contribuir com a pesquisa.

Diante disso o questionário foi de suma importância para compreender a visão das mesmas diante da temática abordada. Pois em conversa com as professoras que se dispuseram a dar entrevista, não foi possível ter uma visão muito clara da ideia delas frente a temática.

A professora A, formada em Pedagogia, trabalha na educação infantil a mais ou menos 8 anos, sempre no ensino público, e ela diz que não se vê atuando fora da educação infantil, pois para ela o afeto e o sorriso das crianças e o que a motiva todos os dias a seguir com a sua profissão. Ela disse ainda que é muito complicado trabalhar numa sala com 20 alunos, pois com isso ela sente que não dá a atenção necessária a cada aluno individualmente, tanto que fazer o diagnóstico sempre é um desafio muito grande para ela.

A professora B, formada em Pedagogia, atua na educação infantil a pouco mais de 7 anos, já trabalho tanto no ensino público como no ensino particular, sempre na educação infantil nas turmas de jardim I e jardim II, ela disse que a cada ano ela se sente desafiada a fazer diferente, pois compreende que os alunos são singulares e cada um deles chega a escola com uma carga diferente.

A professora B disse ainda que considera importantíssimo o debate sobre a afetividade, pois para ela o aluno se sentir bem é primordial para o seu desenvolvimento. Ela considera a relação professor – aluno como sendo ferramenta fundamental na educação, pois se o aluno confia no professor ele se sente seguro, e assim é possível que ele se desenvolva tanto afetivamente como socialmente.

A professora C, formada em Pedagogia a 4 anos, está no segundo ano atuando na educação infantil e disse que tem aprendido muito nessa interação com as crianças menores. Ela relata que o afeto o carinho com as crianças chega a ela todos os dias é próprio da educação infantil, e que muitas vezes não se vê no ensino fundamental por consequência da falta de afetividade, de acolhida nas series iniciais. Ela disse ainda que considera importante que os discentes tenham essas experiencias de conversar com professores atuantes, para ver a realidade.

A professora D, formada em Pedagogia a 2 anos, mas atuante na educação infantil como professora titular a 3 anos, diz que nunca se viu em outra profissão ate mesmo pelo fato de a mãe e a irmã serem pedagogas. Para ela a afetividade é

importante e contribui muito para formação dos alunos, a mesma disse ainda que se sente feliz atuando na educação infantil mas que seria muito bom se houvessem mais turmas na escola para que ela tivesse um número menor de alunos, que segundo ela a sala cheia atrapalha até para receber estagiários.

Essas foram as contribuições das professoras nessa pesquisa, infelizmente a falta de tempo das mesmas comprometeu o desenvolvimento da entrevista.

4.2. Relatos do Questionário

Durante os dias de estágio realizado na Escola além da entrevista (bate papo) com as professoras e a coordenadora pedagógica, foram aplicados questionários as docentes, de modo a obter relatos individuais a respeito do tema abordado.

A primeira questão do questionário foi a seguinte:

Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem?	
Professora A	Essa contribuição se dar por meio do desenvolvimento cognitivo e moral.
Professora B	esta contribuição desencadeia uma forte ligação com o aprendizado do educando, pois sabe-se que a parte emocional do aluno precisa estar "bem" em sentido amplo, principalmente no que se refere ao aspecto familiar e escolar, para que assim o seu aprendizado não venha ser prejudicado.
Professora C	no processo ensino/aprendizagem o afeto motiva o comportamento que levará a uma melhor aprendizagem.

Diante das respostas dadas pelas professoras Freire (2005, p.27) ressalta que “aprender é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torna-lo mais e mais criador”. E a relação, a troca afetiva contribui sobre maneira nesse processo, pois como já se sabe o movimento de aprendizagem é mais eficaz quando a afetividade permeia o processo.

A segunda questão do questionário foi:

Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno?	
Professora A	contribui para que o aluno se torne um sujeito crítico, autônomo e responsável.
Professora B	geralmente quando o emocional do educando não está bem afetivamente, a sua vida escolar ficara comprometida, por conta da situação. Se a criança não tem uma boa relação afetiva com o seu professor (a)/colegas o seu aprendizado não terá êxito.
Professora C	é através da relação professor – aluno.

Segundo Wallon (2008, p73), “a afetividade constitui papel fundamental na formação da inteligência”. Sabemos que a afetividade é a base das relações, ela está presente na vida do ser humano desde o seu nascimento e estará presente até a sua morte, quando compreendemos isso pode-se concluir que não se trata apenas de transferir ou adquirir conhecimento, mas construir levando em conta o aluno como ser completo em suas dimensões cognitivas, motoras e afetivas.

A terceira questão foi a seguinte:

Como a relação afetiva professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem?	
Professora A	é através da relação de motivação e dinamismo.
Professora B	é mais fácil e prazeroso para a criança aprender com quem ela tem mais afetividade, do que o contrário, pois as crianças precisam ter uma boa relação com o seu professor para se sentirem seguras e ter interesse no aprendizado, apresentando assim um melhor desenvolvimento.
Professora C	o professor é um mediador de conhecimento, e a relação professor professor/aluno necessita ser baseada no afeto e na confiança, para que o aluno se entregue ao prazer de aprender, pois é a forma que o professor se relaciona com o aluno que vai refletir nas suas relações de aprendizado e com o próximo.

Freire (1996, p.52) ressalta a importância de “saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”. O ato de aprender envolve o ato de ensinar, e é fato que aprendemos de forma mais eficaz se o ensino se dá de forma prazerosa e sem imposição. O professor como mediador do conhecimento tem grande influência

nesse contexto, pois ele pode aproximar ou distanciar o aluno da experiencia de aprendizagem.

A quarta questão foi:

Qual a importância de um ambiente escolar afetivo para o desenvolvimento do educando?	
Professora A	a mesma atribui ao fato da criança se sentir segura e acolhida no ambiente escolar.
Professora B	ela ressalta a importância da existência da afetividade no ambiente escolar para que as crianças se sintam motivadas a aprender, e coloca que é relevante a necessidade de se ter espaço para que o desenvolvimento da afetividade aconteça, mas através de um trabalho onde haja limites, desta forma a criança se tornará um adulto equilibrado, com maiores chances de se realizar como pessoa.
Professora C	a importância se dar na existência de um ambiente escolar afetivo, garantindo assim uma aprendizagem significativa e prazerosa.

A escola como um dos primeiros meios de socialização da criança, tem a responsabilidade de tornar essa socialização leve e agradável para o aluno, pois quanto mais a criança se sente parte da escola, quanto mais ela se sente aceita melhor ela se desenvolve afetivamente e cognitivamente.

Como estabelece o ECA no art. 3°, “devem ser assegurados a criança os direitos fundamentais inerentes á pessoa humana, para que ela tenha acesso a oportunidades de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (Brasil, 1994).

Diante destes relatos, conclui-se que é nítido a consciência por parte das docentes entrevistadas sobre a necessidade da existência da afetividade no ambiente escolar, principalmente no que tange a relação professor/aluno, pois este é o ponto de partida na construção do aprendizado e nas relações secundárias que irão se estabelecer a partir disto. E vale ressaltar que as relações construídas no ambiente escolar serão um reflexo de como estes educandos irão agir e se relacionar fora do ambiente escolar, podendo refletindo também nas escolhas pessoais e profissionais acerca do seu futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo debater a afetividade enquanto função importante para o desenvolvimento e aprendizagem, e como a relação professor/aluno influencia nesse contexto. Afim de voltar o olhar do docente para essa temática que e contribuir com a formação e atuação docente.

Hoje muito se vê falar de distúrbios das mais variadas naturezas e pouco se fala no que pode ser feito, e no que nos enquanto docentes podemos mudar na metodologia para que o ensino/aprendizagem seja mais eficaz e contribua de fato na construção do sujeito enquanto ser afetivo, cognitivo e social.

Diante da pesquisa de campo tive a oportunidade de conversar com as professoras, e embora tenham sido poucos dias de convivência na escola, pude perceber o quanto a afetividade se faz necessária no cotidiano escolar. Pude ver os dois lados da “moeda”, professoras encantadas com as crianças, com as atividades, com a minha presença na escola, e professoras mais fechadas que não pareciam estar por inteiro na sala de aula.

Contudo esse trabalho veio reforçar a minha concepção de que a afetividade precisa estar inserida no meio escolar, na relação professor/aluno, e principalmente na educação infantil, que é onde a criança tem seu primeiro contato com o outro fora do espaço familiar. E as experiencias vivenciadas na educação infantil podem se refletir nas atitudes e anseios do indivíduo durante toda sua vida.

Minha grande motivação na escolha dessa temática foi poder verificar teorias além de conhecer a visão dos docentes frente a importância da relação afetiva na aprendizagem e na relação professor/aluno, pois diante da minha experiencia escolar e dos relatos de experiência escolar de outros com quem pude debater, pude perceber os reflexos do autoritarismo e favoritismo de alguns professores no meu desenvolvimento.

É preciso que o professor, que usa da sua autoridade em sala de aula para agir de forma autoritária, possa repensar a sua metodologia, e as consequências dessa no desenvolvimento do aluno. Assim como o professor que percebe em sala somente o aluno “estrela” - aquele que está sempre a frente dos demais – possa voltar o seu olhar a singularidade de cada aluno. Se faz necessário falar novamente que o aluno

não é folha vazia, que cada aluno é único em sua totalidade, e que cada aluno chega a escola de forma diferente, com cargas emocionais positivas e negativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, (2000). Wallon e a Educação. In: Henri Wallon – Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola.

ANTUNES, Celso. A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores. Papirus. Campinas, SP, 2005.

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara: 1973. p. 279.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasilia, MEC/SEF, 1998, V.3.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. M. R. Psicologia na educação (Coleção Magistério.2º grau. Série formação do professor) 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educar em Revista, Curitiba, Editora UFPR, n. 24, p. 213-225, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165p.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996. 52P.

FREITAS, M.T.A. de. Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GALVÃO, Isabel (1999). Henri Wallon:Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem.** Curitiba: FACINTER, 2003.

LÜDKE, M. A pesquisa qualitativa e o estudo da escola. Cadernos de Pesquisa, n. 49, p. 43-44, 1984.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUFT, Celso Pedro, 1921 – Minidicionário Luft / colaboradores Francisco de Assis Barbosa, Manuel Cunha Pereira; organização e supervisão Lya Luft. São Paulo: Atica, 2000.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, (2000). Introdução. In: Henri Wallon – Psicologia e educação. São Paulo: Loyola.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia Cientifica. São Paulo: Atlas, 305p. 2004.

_____ Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

_____ Metodologia Científica. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Telma A. Teles. O trabalho do (a) professor (a) na Educação Infantil: um olhar sob a teoria histórico-cultural. Trabalho apresentado no Encontro dos Pesquisadores em Educação do Centro-Oeste. Cuiabá, 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PINO, A. Afetividade e vida de relação. No prelo.

PINO, A. O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências. Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação UNICAMP, p.5-24, 1997.

PULASKI, M.A.S. Piaget: perfil biográfico. In, Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. (?): Zahan Editora, 1980.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. "Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno." Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED (2000): 1-17.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porta Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes. 1984

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Brasileira. São Paulo, Martins, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. Do ato ao pensamento. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTIO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

Aplicador (a): Daniella da Silva Mendes

Respondente: Professor (a) _____

1 - Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem?

2 - Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno?

3 - Como a relação afetiva professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem?

4 – Qual a importância de um ambiente escolar afetivo para o desenvolvimento do educando?

ANEXOS

UNIFESSPA

PÚBLICO FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Marabá, 07 de fevereiro de 2020.

Ofício número: 06/2020
Assunto: **Solicitação Faz**
Da: Profa. Msc. Da Disciplina de TCC II
Profa. Msc. Silvana de Sousa Lourinho
À Direção do (a) Maria Dinafra P. Silva
Att: S.r. (a) _____
Senhor (a) Diretor (a),

Em virtude de estarmos orientando as atividades da disciplina de TCC II aqui em Marabá, estamos solicitando em caráter de excepcionalidade um espaço de observação, pesquisa e possibilidades de coletar dados neste espaço de trabalho pedagógico para desenvolvermos mais uma etapa desta disciplina do **Curso de Pedagogia da UNIFESSPA Campus de Marabá no período de 07 ao dia 21 de fevereiro de 2020 em horário de meio expediente (4 horas)**. No qual esta aluna Sra. Daniella da Silva Mendes estará desenvolvendo um trabalho de trocas de experiência onde buscará entender os meandros da afetividade no processo de ensino aprendizagem em sala de aula, e como esta aluna através deste trabalho irá adquirir mais experiências para atuar na educação infantil, e se existe algo ainda mais relevante em torno dessa temática em que esta possa entender e aprofundar um pouco mais a discussão sobre este tema, para que haja um melhor desempenho desta futura profissional (Pedagoga) que deseja atuar e colaborar nesta área. Esta pesquisa será de extrema importância para o crescimento e futuro profissional dessa aluna. Solicitamos ainda que se for possível forneça um espaço para que ele possa aplicar a pesquisa:

Sem mais nada para o momento, agradeço vossa compreensão e colaboração neste processo e peço que encaminhe esta para uma melhor compreensão da pratica do Pedagogo que atua na educação infantil desta escola e que estas atividades são de extrema importância para a formação do Pedagogo no município de Marabá e regiões adjacentes. No qual, fortalecerá os projetos de formação dos futuros profissionais da educação.

Atenciosamente,

Silvana de Sousa Lourinho
Orientadora da Disciplina de TCC II em Marabá Pará

N.E.I. Mª DA CONSOLAÇÃO DE SOUZA
Nº INEP 15546322
Travessa Praça do Coqueiro s/nº
Bairro Santa Rosa - Marabá-PA

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA, OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CAMPO DA DISCIPLINA DE TCC II.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de TCC intitulado (a) A importância da relação afetiva na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil em Marabá/Pará, conduzido pela Professora Msc. Silvana de Sousa Lourinho lotada na Faculdade de Ciências da Educação- FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo pesquisar, observar e intervir quando solicitado no ambiente de atuação do Pedagogo dentro da área da educação infantil. Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades laborais dentro deste setor de educação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo e importantíssima, pois auxiliará a futura Pedagoga a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuizos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo etnográfico, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação na educação infantil, seu papel enquanto Pedagogo que trabalha neste setor, no qual realizar-se-á entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pela aluna do curso de Pedagogia-2014-FACED-ICH-UNIFESSPA: **DANIELLA DA SILVA MENDES**, para confecção do trabalho Final. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Eu Silvana de S. Lourinho sou responsável pela orientação dessa disciplina e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma

consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da professora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos da pesquisadora responsável: Silvana de Sousa Lourinho Coordenadora do Núcleo NEPIIE e NETIC grupo de pesquisa do CNPQ intitulado KAIRÓS, Folha 28 Quadra32 Lote 23, casa F, E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br e telefones para contato: 94 981127503 ou 94 992607305 e o número da FACED é 21017127 ou NETIC -21011009.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3° andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, 07 de fevereiro de 2020.

Assinatura dos (as) participantes:

Maria Dinafra P. Silva

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

N.E.I. Mª DA CONSOLAÇÃO DE SOUZA
Nº INEP 15546322
Travessa Praça do Coqueiro s/nº
Bairro Santa Rosa - Marabá-PA

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA, OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CAMPO DA DISCIPLINA DE TCC II.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de TCC intitulado (a) A importância da relação afetiva na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil em Marabá/Pará, conduzido pela Professora Msc. Silvana de Sousa Lourinho lotada na Faculdade de Ciências da Educação- FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo pesquisar, observar e intervir quando solicitado no ambiente de atuação do Pedagogo dentro da área da educação infantil. Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades laborais dentro deste setor de educação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo e importantíssima, pois auxiliará a futura Pedagoga a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuizos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo etnográfico, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação na educação infantil, seu papel enquanto Pedagogo que trabalha neste setor, no qual realizar-se-á entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pela aluna do curso de Pedagogia-2014-FACED-ICH-UNIFESSPA: **DANIELLA DA SILVA MENDES**, para confecção do trabalho Final. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Eu Silvana de S. Lourinho sou responsável pela orientação dessa disciplina e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma

consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da professora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos da pesquisadora responsável: Silvana de Sousa Lourinho Coordenadora do Núcleo NEPIIE e NETIC grupo de pesquisa do CNPQ intitulado KAIRÓS, Folha 28 Quadra32 Lote 23, casa F, E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br e telefones para contato: 94 981127503 ou 94 992607305 e o número da FACED é 21017127 ou NETIC -21011009.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3° andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e beneficios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, 07 de fevereiro de 2020.

Assinatura dos (as) participantes:

Maria dos Anjos Marques

Daniella da Silva Menezes

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Silvana de Sousa Lourinho

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA, OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CAMPO DA DISCIPLINA DE TCC II.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de TCC intitulado (a) A importância da relação afetiva na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil em Marabá/Pará, conduzido pela Professora Msc. Silvana de Sousa Lourinho lotada na Faculdade de Ciências da Educação- FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo pesquisar, observar e intervir quando solicitado no ambiente de atuação do Pedagogo dentro da área da educação infantil. Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades laborais dentro deste setor de educação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo e importantíssima, pois auxiliará a futura Pedagoga a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuizos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo etnográfico, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação na educação infantil, seu papel enquanto Pedagogo que trabalha neste setor, no qual realizar-se-á entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pela aluna do curso de Pedagogia-2014-FACED-ICH-UNIFESSPA: **DANIELLA DA SILVA MENDES**, para confecção do trabalho Final. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Eu Silvana de S. Lourinho sou responsável pela orientação dessa disciplina e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma

consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da professora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos da pesquisadora responsável: Silvana de Sousa Lourinho Coordenadora do Núcleo NEPIIE e NETIC grupo de pesquisa do CNPQ intitulado KAIRÓS, Folha 28 Quadra32 Lote 23, casa F, E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br e telefones para contato: 94 981127503 ou 94 992607305 e o número da FACED é 21017127 ou NETIC -21011009.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3° andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, 07 de fevereiro de 2020.

Assinatura dos (as) participantes:

Ingride Pereira da Silva

Daniella da Silva Mendes

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA, OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CAMPO DA DISCIPLINA DE TCC II.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de TCC intitulado (a) A importância da relação afetiva na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil em Marabá/Pará, conduzido pela Professora Msc. Silvana de Sousa Lourinho lotada na Faculdade de Ciências da Educação- FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo pesquisar, observar e intervir quando solicitado no ambiente de atuação do Pedagogo dentro da área da educação infantil. Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades laborais dentro deste setor de educação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo e importantíssima, pois auxiliará a futura Pedagoga a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuizos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo etnográfico, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação na educação infantil, seu papel enquanto Pedagogo que trabalha neste setor, no qual realizar-se-á entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pela aluna do curso de Pedagogia-2014-FACED-ICH-UNIFESSPA: **DANIELLA DA SILVA MENDES**, para confecção do trabalho Final. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Eu Silvana de S. Lourinho sou responsável pela orientação dessa disciplina e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma

consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos fictícios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da professora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos da pesquisadora responsável: Silvana de Sousa Lourinho Coordenadora do Núcleo NEPIIE e NETIC grupo de pesquisa do CNPQ intitulado KAIRÓS, Folha 28 Quadra32 Lote 23, casa F, E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br e telefones para contato: 94 981127503 ou 94 992607305 e o número da FACED é 21017127 ou NETIC -21011009.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3° andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, 07 de fevereiro de 2020.

Assinatura dos (as) participantes:

Ilva Maura Fernandes

Danielle da Silva Mendes

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Silvana de Sousa Lourinho

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA, OBSERVAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CAMPO DA DISCIPLINA DE TCC II.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa de TCC intitulado (a) A importância da relação afetiva na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil em Marabá/Pará, conduzido pela Professora Msc. Silvana de Sousa Lourinho lotada na Faculdade de Ciências da Educação- FACED pertencendo a instituição UNIFESSPA. Este estudo tem por objetivo pesquisar, observar e intervir quando solicitado no ambiente de atuação do Pedagogo dentro da área da educação infantil. Você foi selecionado (a) por estar desenvolvendo suas atividades laborais dentro deste setor de educação. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A sua participação neste estudo e importantíssima, pois auxiliará a futura Pedagoga a possibilidade de conhecer mais de perto sobre seu trabalho. Informamos também que a sua participação não é remunerada nem implicará em gastos ou quaisquer prejuizos para você. Sua participação nesta pesquisa consistirá em colaborar para com o desenvolvimento de um estudo etnográfico, no qual, precisamos que você nos forneça dados, informações, documentos que nos esclareçam sobre sua atuação na educação infantil, seu papel enquanto Pedagogo que trabalha neste setor, no qual realizar-se-á entrevistas e ou aplicação de questionário como técnicas de pesquisa, onde solicitamos que você autorize o registro de áudio, vídeo ou imagem que serão feitas pela aluna do curso de Pedagogia-2014-FACED-ICH-UNIFESSPA: **DANIELLA DA SILVA MENDES**, para confecção do trabalho Final. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Eu Silvana de S. Lourinho sou responsável pela orientação dessa disciplina e me comprometo a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma

consolidada sem qualquer identificação sua, pois serão utilizados códigos ficticios. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço institucional da professora responsável, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação nela, agora ou a qualquer momento. Contatos da pesquisadora responsável: Silvana de Sousa Lourinho Coordenadora do Núcleo NEPIIE e NETIC grupo de pesquisa do CNPQ intitulado KAIRÓS, Folha 28 Quadra32 Lote 23, casa F, E-mail: silvanalourinho@unifesspa.edu.br e telefones para contato: 94 981127503 ou 94 992607305 e o número da FACED é 21017127 ou NETIC -21011009.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à PROEG: campus III cidade universitária cidade Jardim, 3° andar, - bairro cidade Jardim - Marabá, PARÁ, e-mail: proeg@unifesspa.edu.br - Telefone: (094) 2101-7100. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, Pará, 07 de fevereiro de 2020.

Assinatura dos (as) participantes:

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

QUESTIONÁRIO

Aplicador (a): Daniella da Silva Mendes

Respondente: Professor (a) _____

1 - Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem?

no desenvolvimento cognitiva e moral

2 - Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno?

Para que ela se torne um sujeito crítico autonomo e responsável

3 - Como a relação afetiva professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem?

relação de motivação e dinamismo,

4 – Qual a importância de um ambiente escolar afetivo para o desenvolvimento do educando? que a criança se sinta segura e acolhida.

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

QUESTIONÁRIO

Aplicador (a): Daniella da Silva Mendes

Respondente: Professor (a)_____

1 - Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem?

Aprender tem uma forte ligação (Contribuição) com o aprendizado do educando, sabemos que o aluno tem o seu emocional e que este deve está "bem", em todos sentidos, como na família/escola para que o seu aprendizado não venha ser prejudicado

2 - Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno?

Geralmente quando o educando não está bem afetivamente, sua vida escolar ficará comprometida, devido a situação. Se a criança não tem uma boa relação afetiva com o seu professor/colegas o seu aprendizado não terá êxito.

3 - Como a relação afetiva professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem?

É mais fácil e prazeroso para a criança aprender com quem ela tem afetividade, do que o contrário; pois as crianças precisam ter uma boa relação com o seu professor para se sentirem seguras, ter interesse em aprender, e assim apresentarão um melhor desenvolvimento.

4 – Qual a importância de um ambiente escolar afetivo para o desenvolvimento do educando?

É muito importante que haja afetividade para que as crianças se sintam motivadas a aprender, mas é relevante lembrar que há uma necessidade de dar espaço para que o desenvolvimento da afetividade aconteça, mas através de um trabalho com limites, desta forma essa criança poderá se tornar um adulto equilibrado, com maiores chances de se realizar como pessoa.

UNIFESSPA

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas –IHC
Faculdade de Ciências da Educação: FACED

QUESTIONÁRIO

Aplicador (a): Daniella da Silva Mendes

Respondente: Professor (a) _____

1 - Qual é a contribuição da afetividade no processo de ensino/aprendizagem?

No processo ensino - aprendizagem o afeto motiva o comportamento que levará a uma melhor aprendizagem.

2 - Como a afetividade contribui para a construção do conhecimento do aluno?

Através da relação professor - aluno.

3 - Como a relação afetiva professor/aluno influência no desenvolvimento da aprendizagem?

O professor é um mediador do conhecimento. A relação professor - aluno, necessita ser baseado no afeto, na confiança, para que o aluno se entregue ao prazer de aprender, pois é na forma que o professor se relaciona com o aluno que vai refletir nas relações do aluno com o conhecimento e com os outros.

4 – Qual a importância de um ambiente escolar afetivo para o desenvolvimento do educando?

Um ambiente escolar afetivo garante uma aprendizagem significante e prazerosa.

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Instituto de Ciências Humanas
Faculdade de Ciências da Educação
CNPJ: 18.657.063/0001-80

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos dezesseis dias do mês de março do ano de dois mil e vinte, às vinte horas, na sala dezesseis da Unidade I, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, realizou-se a defesa de TCC de DANIELLA DA SILVA MENDES, matrícula 201447080005, intitulado "A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO AFETIVA NA APRENDIZAGEM: A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL", para obtenção de conceito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o (a) senhor (a) presidente deu a palavra ao (à) aluno (a) e em seguida aos examinadores para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito BOM. À vista deste resultado, foi considerado aprovada na disciplina TCC.

Observações da Banca Examinadora:
Correções em relação as normas (ABNT), ampliação de análise dos resultados, etc.

Para constar, Milena Gabriele Almeida de Souza, Secretária Acadêmica da Faculdade de Ciências da Educação, redigiu a presente ata que segue assinada pelos (as) senhores (as) membros da comissão examinadora.

Marabá (PA), 16 de março de 2020.

Silvana de Sousa Lourinho

Profa. Me. Silvana de Sousa Lourinho (Presidente);

Vanja Elizabeth Sousa Costa

Profa. Me. Vanja Elizabeth Sousa Costa (Membro Interno);

Walber Costa.

Prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa (Membro Interno).